

# José Saramago – Balança

Com pesos duvidosos me sujeito  
À balança até hoje recusada.  
É tempo de saber o que mais vale:  
Se julgar, assistir, ou ser julgado.  
Ponho no prato raso quanto sou,  
Matérias, outras não, que me fizeram,  
O sonho fugidiço, o desespero  
De prender violento ou descuidar  
A sombra que me vai medindo os dias;  
Ponho a vida tão pouca, o ruim corpo,  
Traições naturais e relutâncias,  
Ponho o que há de amor, a sua urgência,  
O gosto de passar entre as estrelas,  
A certeza de ser que só teria  
Se viesses pesar-me, poesia.

**José Saramago, Os Poemas Possíveis**